



II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Urgência e Emergência On-line

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRAUMAS NO BRASIL

LETICIA DA SILVA CONSOLINE

RESUMO

Trauma tem por definição um evento que traga dano, por meio da liberação de formas de energia ou barreiras físicas que ocorrem por ação externa ao organismo, ocasionando lesões de ordem estruturais ou mesmo desequilíbrios fisiológicos, entre as principais causas de trauma destacam-se as causas externas, como por acidentes por colisão em trânsito, afogamentos, quedas, queimaduras, intoxicações, entre outras, e os traumas por violência caracterizados por aqueles intencionais como agressões, homicídios, lesões autoprovocadas para realizar atendimentos a essas ocorrências o MS implantou medidas para atender de forma especializada e otimizada, como o SAMU e as redes de urgência e emergência. Este estudo visa compreender a epidemiologia do trauma nas regiões do Brasil, para melhorar os eventos relacionados à saúde. Trata-se de um quantitativo com abordagem descritiva, subsidiada por dados secundários da literatura, foram utilizados as bases de dados SciELO, LILACS, BVS, em um recorte temporal 2018-2023, como critérios de inclusão foram os estudos que abordaram a temática sugerida dentro do recorte temporal proposto, buscou-se citar ao menos um estudo por região, e estudos subsidiados das palavras chaves propostas, textos disponíveis na íntegra gratuito, na língua portuguesa. Critérios de inclusão: que não estivesse dentro do recorte temporal, estudos duplicados nas plataformas utilizadas. Foi visualizado maior ocorrência de trauma decorrente de acidentes automobilísticos, seguidos por trauma decorrente de violência física ao tratar-se de vítima do sexo masculino, em seguida, lesões autoprovocadas no sexo feminino. As tomadas de decisões em ações de prevenção no setor saúde devem ser baseadas no perfil epidemiológico, foi visualizado que os acometimentos sofrem influência do fator gênero e idade, sendo que isso influencia diretamente como os profissionais e órgãos competentes de saúde devem intervir na saúde pública.

Palavras-chave: Trauma causas externas., Urgência., Epidemiologia do trauma.

1 INTRODUÇÃO

Trauma tem por definição um evento que traga dano, por meio da liberação de formas de energia ou barreiras físicas que ocorrem por ação externa ao organismo, ocasionando lesões de ordem estruturais ou mesmo desequilíbrios fisiológicos. Pode ser consequência de eventos externos por causa intencional ou de início súbito. Atualmente os traumas são um problema de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por altos gastos no setor saúde e de grande impacto na morbimortalidade da população (SANTOS et al., 2021).

Entre as principais causas de trauma destacam-se as causas externas por acidentes por colisão em trânsito, afogamentos, quedas, queimaduras, intoxicações, entre outras, e os traumas por violência caracterizados por aqueles intencionais como agressões, homicídios,

lesões autoprovocadas (QUEIROZ et al., 2021).

Visando propiciar o atendimento precoce das vítimas desses agravos, o Ministério da Saúde implantou em 2003, a portaria 1863/GM que traz os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), instituída pela Política Nacional de Atenção às Urgências, com intuito de reduzir danos e óbitos na população (Brasil, Ministério da Saúde, 2003).

Compreender a epidemiologia, auxilia no entendimento de eventos relacionados à saúde, condicionantes e determinantes de saúde. Como neste estudo que visa compreender esse cenário nas regiões do Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo com abordagem descritiva, subsidiada por dados secundários da literatura sobre principais atendimentos a traumas nas regiões do Brasil. Como base de dados foram utilizados as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Trauma causas externas; urgência; epidemiologia do trauma. População do estudo: vítimas de trauma por causas externas em um recorte temporal 2018-2023, que acarretaram em atendimento pelo SAMU, ou/e hospitalar. Como critérios de inclusão foram os estudos que abordaram a temática sugerida dentro do recorte temporal proposto, buscou-se citar ao menos um estudo por região (Norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste) visando o melhor entendimento da epidemiologia da temática no nosso país, e estudos subsidiados das palavras chaves propostas, textos disponíveis na íntegra gratuito, na língua portuguesa. Critérios de inclusão: que não estivesse dentro do recorte temporal, estudos duplicados nas plataformas utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as regiões pesquisadas foi verificado que ao tratar-se de atendimentos ao paciente de trauma, tanto nas ocorrências pelo SAMU, quanto ao atendimento hospitalar, a um predomínio do sexo masculino.

Título

Centro-Oeste	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste
74,2%	78,9%	75,2%	57,8%	72,4%

fonte: autor

Ao caracterizar o tipo de trauma por atendimentos, foi observado como indicador presente em todos estudos incluídos neste trabalho, a maior ocorrência decorrente de acidentes automobilísticos. Seguidos por trauma decorrente de violência física ao tratar-se de vítima do sexo masculino. Em seguida, direcionarmos o trauma para o sexo feminino dispomos dos traumas decorrentes de lesões autoprovocadas. Ao caracterizar os dias da semana com maior ocorrência estão entre sexta-feira e domingo, no período noturno. Sendo a média da idade das vítimas entre 20-39 anos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os acidentes de transporte terrestre constituem-se a oitava causa de morte no mundo, principalmente entre os indivíduos entre 5 a 29 anos. Em 2013, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde que a proporção dos acidentes de trânsito entre os homens (4,5%) é maior do que entre as mulheres (1,8%), entre os fatores que podem influenciar nesses achados estão o uso abusivo de álcool. Então, ao tratarmos os traumas decorrentes de acidentes terrestres, além de um problema de saúde

pública, é necessário visualizar as doenças e agravos à saúde com repercussão na coletividade. (ANDRADE., ANTUNES., 2019)

A violência é definida segundo a OMS como uso intencional da força física ou do poder real, ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Podendo ser física, psicológica, patrimonial, dentre outras. Ao direcionarmos para a violência física por agressões temos o sexo masculino como agente alvo de ser o agressor e/ou vítima, como visualizado nos estudos aqui subsidiados os indivíduos do sexo masculino tem uma maior predisposição a conflitos físicos, sendo resultantes de algum tipo de trauma, sendo necessário atendimento em uma unidade de saúde. (MINAYO., PINTO., SILVA., 2022)

As lesões autoprovocadas podem ser definidas como violência que a pessoa inflige a si mesma, podendo ser classificada como comportamento suicida ou auto-agressão, surgem como sinalizador de um sofrimento por parte da vítima, onde a mesma não consegue visualizar alternativas viáveis para solucionar seus conflitos e sofrimentos. Foi observado que nos últimos anos as lesões autoprovocadas aumentaram significativamente, sendo que esse dados traz questionamentos de possíveis causas para tal ação. E como público com maior ocorrência está o feminino, quando comparado ao masculino. (LE MOS et al., 2021)

4 CONCLUSÃO

As tomadas de decisões em ações de prevenção no setor saúde devem ser baseadas no perfil epidemiológico de cada região em questão, visto que mesmo ao tratarmos de um assunto em comum, como neste trabalho foi o atendimento aos traumas, foi visualizado que mesmo com dados que encontram-se, ainda a acometimentos de trauma de forma diferente, principalmente ao tratarmos do fator gênero e idade, sendo que isso influencia diretamente como os profissionais e órgãos competentes de saúde devem intervir, buscando soluções, e medidas de saúde pública para orientar a população e preparar as equipes que estão na linha de frente desses atendimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. R.; ANTUNES, J. L. F. Tendência do número de vítimas em acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras antes e depois da Década de Ação pela Segurança no Trânsito. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 35, n. 8, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00250218>>.

BIFFE, C.R.F., et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúd.* 2017 Jun; 26 (2): 389 - 398. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200016>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1863, de 29 de setembro de 2003.

LE MOS, V.J.C., et al. Perfil dos casos de lesões autoprovocadas em duas unidades federativas brasileiras com idh antagônicos. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v.7, n.8, p. 85329-85341 aug. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/download/35177/pdf>.

LIMA, N.F., ROTTAVA, I.A., GUERREIRO, V.J. Caracterização dos acidentes de trânsito

atendidos pelo SAMU no município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e317101321308, 2021 (CC BY 4.0). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21308>.

MINAYO, M.C.S., PINTO, L.W., SILVA, C.M.F.P. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciênc saúde coletiva**, 2022 27(9):3701–14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202279.07532022>.

SANTOS, J.J.S., et al. Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar. 2021 jan/dez; 13:295-301. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8563>.

PEREIRA, C.B.M., et al . VÍTIMAS DE TRAUMA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 35, e44313, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100363&lng=pt&nrm=iso>.

QUEIROZ, S.S., et al. Perfil de Vítimas de causas externas atendida em um hospital público do Distrito Federal. **revista nursing**, 2021; 24 (281). Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2152/2658>.

ROCHA, G.S., SILVA C.A., CRISPIM, L.V. Gravidade e lesões traumáticas em vítimas de acidente de trânsito internadas em um hospital público. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste - Mineiro**. 2020;10:e3870. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3870>